

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. CORREIA MATEUS

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA (EECE)



**APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO
DE 06 /09/2022**

Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	4
3.	PRESSUPOSTOS E PONTOS DE PARTIDA	5
4.	OBJETIVOS E METAS DA EECE	6
5.	IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	8
5.1.	OPERACIONALIZAÇÃO A NÍVEL DE AGRUPAMENTO	8
5.1.1.	FRAGILIDADES.....	9
5.1.2.	OPÇÕES ESTRATÉGICAS.....	10
5.1.3.	INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS DA ESCOLA	10
5.1.4.	PARCERIAS	11
5.2.	OPERACIONALIZAÇÃO AO NÍVEL DA TURMA.....	11
5.2.1.	ENQUADRAMENTO CURRICULAR.....	11
5.2.2.	APRENDIZAGENS ESPERADAS.....	12
5.2.3.	DOMÍNIOS A TRABALHAR EM CADA NÍVEL E CICLO DE EDUCAÇÃO E ENSINO	12
5.2.4.	METODOLOGIAS	15
5.2.5.	AVALIAÇÃO.....	16
5.2.6.	RECONHECIMENTO DO MÉRITO DE QUALIDADES HUMANAS E CÍVICAS.....	20
6.	COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA.....	20
7.	RECURSOS.....	21
8.	MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO.....	22

1. INTRODUÇÃO

O mundo em que vivemos coloca à educação desafios como em nenhuma outra época aconteceu. Vivemos no chamado VUCA World¹² (mundo VUCA, em português) acrónimo que sintetiza quatro características marcantes do momento que vivemos: Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade. A volatilidade refere-se ao facto de o momento presente ser muito dinâmico, volúvel, veloz e efémero, não seguindo padrões previsíveis. Como tal, não podemos buscar no passado as soluções para o futuro. Também vivemos na incerteza, na imprevisibilidade, num ambiente instável onde a perspetiva é a de os planos poderem vir a ser alterados. Este mundo é também complexo, já que o todo é constituído por muitas partes, interdependentes entre si, e dependentes de muitas e diversas variáveis. Finalmente, a ambiguidade, refere-se às situações que vivemos e que têm várias possibilidades e caminhos, podendo assumir sentidos diferentes.

Neste contexto, os desafios colocados à escola são incontornáveis, sendo certo que o futuro depende da formação de cidadãos com valores e competências diversas, que lhes permitam compreender o contexto em que vivem e estejam aptos a procurar soluções que contribuam para um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Torna-se urgente passar das palavras à ação, no sentido de contribuir para a construção nos alunos de uma formação humanística, que promova a tolerância, a flexibilidade, a não discriminação, que reforce uma cidadania baseada no respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, quer a nível individual, quer enquanto membros da sociedade.

Garantir uma Educação de qualidade exige, porém, da parte de todos os intervenientes, um processo de acompanhamento simultaneamente dinâmico e reflexivo, uma articulação que permita a criação de ambientes de aprendizagem propícios ao desenvolvimento de valores e competências e a mobilização de múltiplas literacias.

É nesta perspetiva que deve ler-se o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), que se assume como “referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar em cada escola. Pretende-se assim responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências necessárias ao século XXI”.

Também, na mesma linha, surge a referência feita na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) de que a “educação e a formação são alicerces fundamentais para o futuro das pessoas e do país” e “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas

¹ Tendo origem no ambiente militar dos EUA, para explicar o mundo no contexto pós-Guerra Fria, este acrónimo foi transferido para o mundo dos negócios e posteriormente generalizado para caracterizar múltiplos aspetos da atualidade que vivemos no século XXI.

com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”.

Neste sentido, a ENEC constitui um referencial para o desenvolvimento curricular, integrando as diversas áreas do saber na aquisição de aprendizagens significativas e diversificadas que fomentem o exercício de uma cidadania democrática nos nossos alunos, pretendendo ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional: na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural

Segundo o estabelecido na ENEC, cabe a cada Escola/Agrupamento de Escolas criar e implementar uma estratégia de Educação para a Cidadania, designada Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), que deverá constituir-se como uma das linhas orientadoras do seu Projeto Educativo, na qual se identificam e priorizam os domínios a trabalhar para cada nível de educação e ensino, com a missão de reforçar a Educação para a Cidadania, desenvolvendo competências pessoais e sociais, promovendo o pensamento crítico, desenvolvendo competências de participação ativa e conhecimentos em áreas não formais.

Conferindo o reconhecimento e o papel credível que cabe à Educação para a Cidadania, mas tendo em conta uma implementação realista, face à gestão dos desafios e complexidade dos contextos educativos, no presente documento estão patentes os pressupostos e os procedimentos para operacionalizar a Estratégia de Educação para a Cidadania neste Agrupamento, que inclui os ciclos e níveis de ensino do AECM, alicerçando-se nos documentos de referência externos e internos.

2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Servem como suporte à presente Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola os seguintes documentos:

Diplomas legislativos

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.
- Decreto-Lei 139/2012, de 5 de julho - Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto - Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho.

Documentos de referência externos

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Perfil dos Alunos à Saída Escolaridade Obrigatória.
- Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento.
- Cidadania e Desenvolvimento – Organização, Aprendizagens e Avaliação.
- Estatuto do Aluno e Ética Escolar

Referenciais de Educação

- Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.
- Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz.
- Referencial de Educação para a Saúde.
- Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.
- Referencial de Educação Rodoviária para a Educação Pré-Escolar e Ensino Básico.
- Referencial Dimensão Europeia da Educação para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.
- Referencial de Educação para o Risco.
- Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos.

Documentos de referência internos

- Projeto Educativo do AECM.
- Regulamento Interno do AECM
- Plano de Ação Estratégico (PAE-PNPSE)
- Projeto Curricular de Agrupamento (PCA)
- Plano Anual de Atividades (PAA)
- Relatório de autoavaliação do AECM

3. PRESSUPOSTOS E PONTOS DE PARTIDA

O Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus tem assumido um compromisso com a sociedade e em particular com a comunidade em que se inserem as suas escolas, no sentido de promover o sucesso educativo dos seus alunos e reforçar a sua imagem institucional, assumindo uma aposta na qualidade e no ensino de excelência. Tem pretendido assentar as suas práticas quotidianas numa cultura de escola sustentada na participação e na corresponsabilização, em valores e princípios de cidadania democrática, de igualdade, de tolerância, na integração da diferença, na sustentabilidade e no respeito pelos Direitos Humanos.

Foram estes princípios que nortearam a oferta da disciplina de Educação para a Cidadania no seu desenho curricular como oferta complementar no 2º Ciclo, sendo desde então trabalhados vários temas agora patenteados na Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC).

Também com o objetivo de contribuir para a regulação de atitudes e promoção de comportamentos de cidadania, investiu nas sessões de Tutoria de Direção de Turma, da responsabilidade do Diretor de Turma.

As mesmas linhas orientadoras conduziram ainda à elaboração e concretização do PlaCon, projeto que fez parte da cultura da escola durante vários anos e no qual se estabeleceram diretrizes de cumprimento obrigatório para a “melhoria do cumprimento das regras de convivência escolar”, implicando todos os elementos da comunidade escolar, de forma coesa, pretendendo ser um marco protetor onde se incluem medidas de prevenção e de intervenção de carácter educativo e organizativo, com o objetivo de fomentar a convivência em harmonia, pautada por posturas empáticas e assertivas e o acesso normalizado a um processo de aprendizagem da convivência.

Estabelecer o correto equilíbrio entre o desenvolvimento de competências de conhecimento e a valorização da dimensão relacional e de aptidões sociais que potenciem a participação ativa, comprometida e solidária, o desenvolvimento progressivo da autonomia responsável, o treino na procura de soluções para os desafios que contribuam para um desenvolvimento sustentável e inclusivo, redimensiona e otimiza a qualidade da ação da escola, por facilitar aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais. É neste contexto que a presente **Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE)**, delineada com base nos documentos externos de referência, perseguindo os pressupostos enunciados anteriormente, vai buscar os seus propósitos à cultura e às necessidades das escolas do Agrupamento, articulando com o Projeto Educativo (PE), o Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, o Plano Anual de Atividades (PAA) e tendo ainda em conta os resultados da autoavaliação do Agrupamento.

Pretende constituir-se como um instrumento de suporte para orientar o trabalho a desenvolver no âmbito da Cidadania e como uma estratégia de trabalho orientador e transversal que permita, desafie e incentive experiências reais de participação e de vivência de cidadania por parte dos alunos. Orienta-se pelos pressupostos da ENEC, com especial relevância para os seguintes:

- A Escola deve estar atenta aos problemas da sociedade, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática.
- A Cidadania não se aprende simplesmente por processos retóricos e por ensino transmissivo, mas por processos vivenciais.

- A Cidadania deve estar embutida na própria cultura de escola e assente numa lógica de participação e de corresponsabilização.
- Valorizar as especificidades e realidades locais, em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real.
- A Cidadania está integrada no currículo, em articulação com os projetos do Agrupamento e as atividades curriculares e extracurriculares do mesmo, sendo tratada ao longo de toda a escolaridade obrigatória.

4. OBJETIVOS E METAS DA EECE

A perspetiva de abordagem à Educação para a Cidadania deve atender a três eixos basilares recomendados, em 2008, segundo o documento *do Fórum Educação para a Cidadania*:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

In Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Estes pilares de ação harmonizam-se na íntegra com os três eixos de intervenção prioritários do Projeto Educativo do AECM, que se sintetizam no lema: Valorizar a Escola, Valorizar as Pessoas, Valorizar-se a si mesmo e se especificam por:

- a) Promover a formação integral do aluno.
- b) Promover o sucesso escolar/promover a inclusão social e prevenir o abandono escolar.
- c) Melhorar a imagem da escola na comunidade.

Do mesmo modo, estão patentes nos eixos estratégicos que se indicam no mesmo PE:

1. Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens essenciais ao desenvolvimento integral das crianças e jovens;
2. Melhorar o funcionamento da organização nos domínios pedagógico e social, reforçando o papel do Agrupamento como polo de desenvolvimento da comunidade;
3. Proporcionar um ambiente educativo harmonioso e clima de aprendizagem saudável que contribua para a melhoria dos resultados

Neste contexto, e tomando-se a Educação para a Cidadania como missão de toda a escola, enformando a sua cultura escolar, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CIDD) integra-se modelarmente. Sustentando uma linha de ação que valoriza o papel dos alunos enquanto autores, pretende-se proporcionar situações de aprendizagens significativas que, estendendo-se para

além da sala de aula, ocupam um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente, tendo em conta os seguintes objetivos, definidos na ENEC:

- Decorrer de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais.
- Estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.
- Assentar em práticas educativas que promovam a inclusão.
- Apoiar-se no desenvolvimento profissional contínuo dos e das docentes.
- Envolver os alunos e as alunas em metodologias ativas e oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- Estar integrada nas políticas e práticas da escola, envolvendo toda a comunidade escolar.
- Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva.
- Envolver o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades.
- Alinhar-se com as especificidades de alunos/as e as prioridades da comunidade educativa.
- Apoiar-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

5. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A implementação da EECE adota um modelo composto, contemplando as seguintes situações de desenvolvimento:

- Integrada transversalmente no currículo disciplinar e multidisciplinar, em toda a escolaridade;
- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CIDD) nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Globalmente em projetos de escola, em toda a escolaridade.

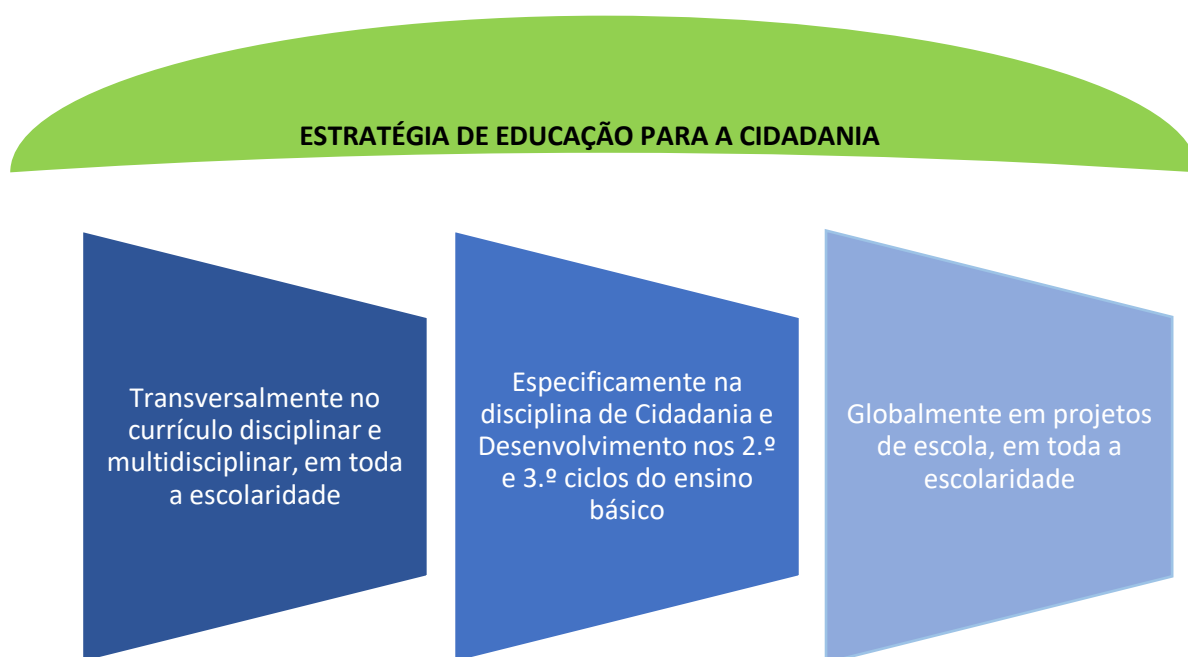


Figura 1 – Esquema conceitual do modelo de implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania

Decorrendo deste modelo, a abordagem curricular da Educação para a Cidadania faz-se a dois níveis:

- Ao nível global do Agrupamento/ escola.
- Ao nível de cada turma.

5.1. OPERACIONALIZAÇÃO A NÍVEL DE AGRUPAMENTO

Seguindo as orientações dos documentos de referência, toda a escola deve assentar as suas práticas diárias em valores e princípios de Cidadania, sendo este um princípio que deve estar também presente na diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas adotadas, na aplicação em experiências reais de participação e de vivência cidadã, de forma adequada a cada nível de educação e ensino.

Relativamente à componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, para cada um dos diferentes níveis e ciclos de educação, considerou-se como muito relevante o processo de decisão sobre os domínios a tratar, as aprendizagens esperadas e a avaliação dos alunos. Por isso, foi levado a cabo um conjunto de procedimentos que adiante são descritos. No entanto, o sucesso deste projeto depende sobretudo do envolvimento e da responsabilidade por parte de todos e de cada um dos intervenientes no processo educativo, a par da articulação de projetos e atividades do Agrupamento e da continuação e o reforço das parcerias atuais e estabelecimento de outras que venham a mostrar-se oportunas e relevantes.

5.1.1. FRAGILIDADES

Os documentos internos, nomeadamente o Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, os relatórios da Avaliação Interna, bem como os relatórios de Coordenação de Diretores de Turma, sublinham algumas fragilidades no que respeita ao exercício da Cidadania pelos alunos do AECM. No contexto da avaliação interna do agrupamento e através de auscultação feita por inquérito para aferir qual o entendimento de alunos e professores sobre questões estruturantes da vida nas escolas, nomeadamente sobre os resultados escolares obtidos, são referidas condutas desadequadas dentro e fora da sala de aula, que impedem a criação de climas propícios à aprendizagem e resultados escolares discrepantes relativamente ao investimento feito pela escola. No capítulo respeitante à atitude dos alunos face ao trabalho e ao estudo, ficou claro que a maioria dos alunos considera que recai sobre si grande parte da responsabilidade pelos resultados menos satisfatórios. A falta de atenção nas aulas, o desrespeito de alguns para com os professores, o facto de não aproveitarem devidamente os apoios disponibilizados pela escola e de não terem organização, métodos de trabalho e de estudo, são aspetos apresentados como claramente limitadores de boas aprendizagens. Já na perspetiva do Diretor de Turma (DT), a questão disciplinar apresenta-se como a mais difícil de resolver. As atitudes e comportamentos desadequados dos alunos são os assuntos mais recorrentemente abordados nas sessões de Tutoria de Direção de Turma, pese embora todas as estratégias a que o Agrupamento vai recorrendo para apoiar os DT e os restantes professores. Por outro lado, quando questionados os alunos sobre a forma como veem ou se relacionam com as práticas para uma aprendizagem multicultural, as respostas deixaram no ar a sensação de que há muito trabalho a fazer neste domínio. Apenas um grupo reduzido acredita que todos ou quase todos os colegas assumem atitudes positivas e abertas à multiculturalidade, sendo que apenas um número escasso de alunos considera que os colegas são capazes de aceitar a diferença de culturas com naturalidade.

Estas debilidades revelam défices nos valores de convivência, responsabilidade e cidadania, fundamentais, não só em contexto de sala de aula, como em todo o espaço escolar e também baixos índices de empenho, responsabilidade e perseverança na concretização das tarefas solicitadas e pouca participação nas diversas atividades do contexto escolar. Estes aspetos confirmam a necessidade de investir e reforçar valores, regras de convívio social, a responsabilização individual, a noção de pertença e a valorização da persistência e do trabalho para alcançar o sucesso.

5.1.2.OPÇÕES ESTRATÉGICAS

Tomando a Educação para a Cidadania como uma responsabilidade de todos os atores educativos do Agrupamento, o presente documento assenta numa abordagem concertada e articulada que integra, de uma forma dinâmica as práticas da cultura organizacional escolar, as abordagens a partir da sala de aula e do currículo, inclui as oportunidades promovidas pelos projetos e atividades do PAA e as sinergias provenientes da ligação com os encarregados de educação/famílias e com as entidades parceiras do Agrupamento. Considera-se que o sucesso desta EECE estará dependente do envolvimento, articulação, cooperação e responsabilização de todos, de forma a criarem-se ambientes propícios para vivências ativas de cidadania.

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento integra a EECE, partindo da identificação dos domínios e das competências essenciais a desenvolver nos vários ciclos de ensino da escolaridade obrigatória.

5.1.3.INTEGRAÇÃO DOS PROJETOS DA ESCOLA

De modo a dar resposta às prioridades enunciadas e de acordo com o seu Projeto Educativo, o AECM dinamiza e participa em diversos projetos internos, locais, regionais, nacionais e até internacionais, articulando os domínios de Cidadania e Desenvolvimento.

Domínios	Projetos /Atividades/Clubes
• Direitos Humanos • Igualdade de Género • Interculturalidade • Desenvolvimento Sustentável • Educação Ambiental • Saúde • Sexualidade • Media • Instituições e Participação Democrática • Literacia Financeira e educação para o consumo • Risco • Segurança Rodoviária • Empreendedorismo • Mundo do Trabalho • Segurança, Defesa e Paz • Bem-estar animal • Voluntariado	▪ Empreendedorismo nas escolas ▪ Geo'artes ▪ Erasmus ▪ Clube de Astronomia ▪ “O prazer de ler para aprender ▪ Plano nacional de leitura ▪ Projeto das ciências ▪ Expressões teatrais ▪ Parlamento jovem ▪ Desporto escolar: ▪ Projeto: Express + ▪ Programação e robótica ▪ Projeto Delf scolaire ▪ Embelez’arte ▪ Orçamento Participativo das Escolas ▪ Clube de Música ▪ Plano Nacional das Artes ▪ Musicoterapia- alunos da multideficiência ▪ Vivenci’arte- 1º ciclo

No âmbito da presente estratégia considera-se que os projetos, programas, ações, campanhas, atividades e parcerias deverão estar em consonância com a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.

5.1.4. PARCERIAS

A concretização das propostas e atividades que decorrem da EECE contam com as sinergias próximas provenientes de parcerias já formalizadas e identificadas no Plano Anual de Atividades e nos vários projetos, programas, planos e contratos estabelecidos pelo AECM. Sem prejuízo de outros parceiros a definir ao longo da implementação dos projetos, são entidades parceiras do Agrupamento: Câmara Municipal de Leiria; Junta de Freguesia; Hospital de Leiria - Pediatria; Hospital de S. Francisco SAMP; CPCJ; Centros de Saúde; Associações de Pais; Escola Segura/ PSP; IPL, AMIGrante; Corvos do Lis. Será desejável que seja reforçado e alargado o estabelecimento de parcerias, potenciando soluções de complementaridade e convergência capazes de gerar mais-valias acrescidas que, de forma contextualizada, contribuam para o desenvolvimento de experiências reais de participação e de vivência da cidadania, incluindo-se o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e aptidões.

5.2. OPERACIONALIZAÇÃO AO NÍVEL DA TURMA

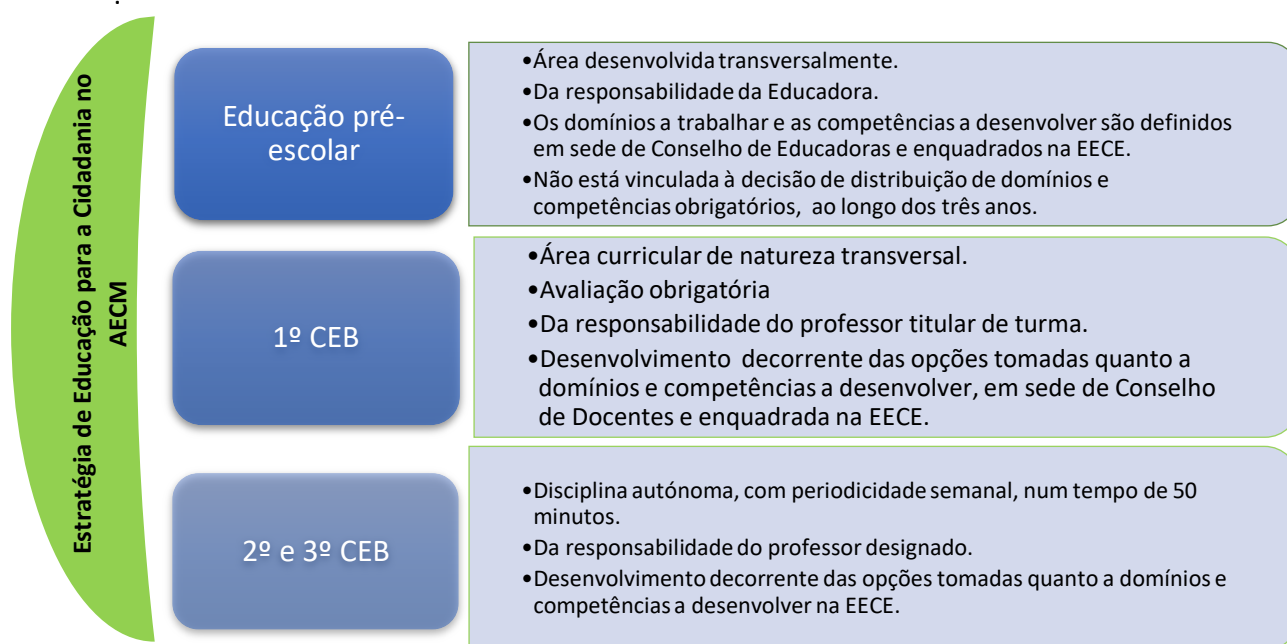
5.2.1. ENQUADRAMENTO CURRICULAR

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CIDD) faz parte da matriz curricular do ensino e assume-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional: Atitude cívica individual, relacionamento Interpessoal e relacionamento social e intercultural, sendo desenvolvida segundo três abordagens complementares:

- natureza transdisciplinar no 1.º CEB;
- oferta de Escola no 1º CEB;
- disciplina autónoma nos 2.º e no 3.º CEB; e,
- componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação no ensino secundário (ES).

O Agrupamento de Escola Dr. Correia Mateus desenvolve a Educação para a Cidadania desde o Ensino Pré-Escolar. Neste nível de ensino a abordagem encontra-se integrada de forma transversal no currículo. No 1.º ciclo do ensino básico, está integrada transversalmente no currículo, é objeto de avaliação, sendo da responsabilidade do docente titular de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver são definidos em sede de Conselho de Docentes e enquadrados na EECE.

Nos 2.º e 3.º ciclos, a Cidadania e Desenvolvimento é uma disciplina autónoma, objeto de avaliação por parte do Conselho de Turma, constituindo-se, preferencialmente, como um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar. No Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento funciona nos 2.º e 3º ciclos numa organização anual e com periodicidade quinzenal; á exceção das turmas de ensino articulado, em que o regime é anual-semenal.



* à exceção das turmas de Ensino Articulado onde a disciplina é anual.

Figura 2 –Modelo de implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania por níveis e ciclos de escolaridade

5.2.2 . APRENDIZAGENS ESPERADAS

No âmbito da CIDD consideram-se aprendizagens esperadas por ciclo e por domínios:

- Conceção de cidadania ativa e não abstrata;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã
- Identificação de domínios essenciais (ex. Interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde) – em toda a escolaridade.
- Atitude cívica individual
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural

5.2.3. DOMÍNIOS A TRABALHAR EM CADA NÍVEL E CICLO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

5.2.3.1. Organização dos domínios de Educação para a Cidadania

Segundo o determinado na ENEC, os domínios a trabalhar em Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas. Cada grupo integra domínios diversos que devem ser trabalhados na componente curricular de CIDD e ser tidos em atenção nos diferentes projetos e ações nos vários ciclos de escolaridade.

Domínios de Educação para a Cidadania		
1º Grupo	2º Grupo	3º Grupo
- Direitos Humanos - Igualdade de Género - Interculturalidade - Desenvolvimento Sustentável - Educação Ambiental - Saúde	- Sexualidade - Media - Instituições e participação democrática - Literacia financeira e educação para o consumo - Risco - Segurança rodoviária	- Empreendedorismo - Mundo do Trabalho - Segurança, Defesa e Paz - Bem-estar animal - Voluntariado - Outras, de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola



Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade



Trabalhado em pelo menos dois ciclos do Ensino Básico



De caráter opcional em qualquer ano de escolaridade

A abordagem destes domínios deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

De notar que todos os domínios devem ser vistos não como temas independentes, mas como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa.

Os domínios que foram privilegiados no AECM, bem como as competências, atitudes e valores cujo desenvolvimento se propõe têm em conta a identidade do Agrupamento.

O trabalho em cada um destes domínios é assegurado ao nível de cada turma, tendo em conta as especificidades próprias, sendo desenvolvido na componente de Cidadania e Desenvolvimento e/ou nas áreas curriculares das restantes disciplinas. É ainda garantido de forma transversal em toda a escola, através de projetos e atividades consagrados no Plano Anual de Atividades.

Para a identificação dos Domínios a abordar em cada ano de escolaridade, foi levado a cabo um conjunto de procedimentos que permitiram identificar os temas mais prementes a desenvolver:

- Questionários online anónimos aplicados aos alunos dos 2º e 3º Ciclos e professores da Escola;
- Ampla discussão, em sede de Departamentos, para identificação dos Domínios de CIDD com correspondência nos conteúdos das diferentes disciplinas e anos;
- Participação/opinião de Diretores de Turma;
- Levantamento de dados com base nos documentos estratégicos do Agrupamento, relatórios de autoavaliação do Agrupamento e Relatórios de Diretores de Turma;

O tratamento dos vários domínios deve ser, tanto quanto possível, feito numa perspetiva dinâmica e de intercomunicação, tendo por base uma visão global. Na sua abordagem os alunos devem ser o mais possível envolvidos na escolha dos subtemas e das ações a desenvolver, de forma a que se sintam mais comprometidos na concretização da sua aprendizagem e dos projetos.

Não obstante esta organização, abaixo apresentada, os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento não devem ser entendidos como partes isoladas de um todo, mas sim como intercomunicantes, devendo a sua abordagem privilegiar o contributo de cada um para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para cada nível de escolaridade e ciclo de ensino foram definidas as competências estabelecidas no perfil do aluno, tal como abaixo se regista:

Áreas de Competências a desenvolver	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
Linguagens e Textos	X	X	X
Informação e Comunicação	X	X	X
Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	X	X	X
Raciocínio e Resolução de Problemas	X	X	X
Saber Científico, Técnico e Tecnológico	X	X	X
Relacionamento Interpessoal	X	X	X
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	X	X	X
Bem-Estar, Saúde e Ambiente	X	X	X
Sensibilidade Estética e Artística	X	X	X
Consciência e Domínio do Corpo	X	X	X

No AECM, os diferentes domínios foram priorizados da seguinte forma:

Organização dos domínios a desenvolver por ciclo e ano de escolaridade

Aprovada no CP de 08_set_2021

Domínios		1.º CEB				2.º CEB		3.º CEB		
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
1.º GRUPO Domínios obrigatórios para <u>todos</u> os ciclos de ensino	Direitos Humanos	X				X		X	X	
	Igualdade de Género				X		X			X
	Interculturalidade	X				X		X		
	Desenvolvimento Sustentável			X			X			X
	Educação Ambiental	X				X			X	
	Saúde		X		X		X		X	X
2.º GRUPO Domínios obrigatórios para <u>dois ciclos</u> do ensino básico	Sexualidade				X		X			X
	Media						X	X	X	
	Instituições e Participação Democrática			X						X
	Literacia Financeira e Educação para o consumo				X				X	
	Risco		X						X	
	Segurança Rodoviária		X			X				
3.º GRUPO Domínios <u>opcionais</u>	Empreendedorismo									X
	Mundo do Trabalho									X
	Segurança, Defesa e Paz			X				X		
	Bem-estar animal					X				
	Voluntariado						X			X
	Outro									

5.2.4. METODOLOGIAS

Considerando que a Cidadania não se aprende através de processos teóricos e retóricos, nem através de um ensino expositivo e transmissivo, é de especial importância que sejam valorizadas as especificidades e realidades locais, em detrimento de abordagens de temas abstratos e

descontextualizados da vida real, por forma a que a cidadania seja interiorizada através de experiências e processos vivenciais.

As metodologias devem envolver ativamente os alunos, permitir que sejam atores das suas próprias aprendizagens, oferecendo oportunidades de desenvolvimento de competências sociais e pessoais em contexto de partilha, colaboração e confronto de ideias sobre matérias da atualidade, numa lógica contextualizada com metodologias de ensino-aprendizagem que apelem à ativa participação dos alunos, promovendo a sua autonomia pessoal, social e emocional.

Deste modo, são metodologias de referência que se deixam como propostas as que visam:

- Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno trabalhar em projetos, fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- Organizar e desenvolver atividades de aprendizagem por descoberta guiada, atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio;
- Organizar o trabalho para a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- Promover a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados;
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

5.2.5. AVALIAÇÃO

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra competências de natureza cognitiva, pessoal e socio-emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno, através de evidências de aprendizagem e no impacto da sua participação nas atividades realizadas. Sempre que a disciplina de CIDD esteja integrada em DAC (Domínios de Autonomia Curricular), a avaliação é feita dentro dos quadrantes da disciplina e tendo em conta os critérios para esta definidos.

A avaliação em Cidadania e Desenvolvimento orienta-se pelos mesmos normativos legais de todas as disciplinas e áreas disciplinares do currículo e terá por base a avaliação das competências adquiridas, assumindo a forma de avaliação qualitativa no 1º Ciclo do EB e de avaliação quantitativa nos 2º e 3º ciclos do EB. Esta avaliação certifica as aprendizagens realizadas, é considerada para a média do aluno em condição equivalente às restantes disciplinas e releva para efeitos de transição/não transição e aprovação/não aprovação.

Os alunos são informados sobre os critérios de avaliação para a disciplina Cidadania e Desenvolvimento, no início de cada semestre.

No 2º e 3º Ciclos, a avaliação em Cidadania e Desenvolvimento é formalizada em sede de Conselho de Turma que reúne obrigatoriamente para atribuição da classificação no final de semestre. Esta fica registada em anexo à ata, sendo sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação, no final do ano letivo. Os critérios aprovados em Conselho Pedagógico para o ano letivo de 2018/2019 foram os seguintes:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO						
Dimensões	Parâmetros	Descritores	Instrumentos de avaliação	Fatores de Ponderação por Ciclo de Ensino		
				1º	2º	3º
SABER Conhecimentos	Saber científico, técnico e tecnológico	- Adquire e aplica conhecimentos dos domínios/temas abordados;	Observação Direta Grelhas de registo: Atitudes e comportamentos Intervenção/participação oral; Trabalhos individuais/grupo Projetos Auto e heteroavaliação	30%	40%	50%
SABER FAZER Capacidades	Informação e comunicação Raciocínio e resolução de problemas	- Pesquisa, seleciona, analisa e mobiliza informação. - Produz e comunica adequadamente a informação (oral e/ou escrita). - Mobiliza conhecimentos adquiridos; - Reflete, exprime e fundamenta opiniões sobre os domínios /temas abordados. - Produz trabalho que apresenta impacto das aprendizagens efetuadas.				
SABER SER Atitudes e Valores	Responsabilidade e Integridade	- É assíduo, pontual, cumpridor e organizado. - Cumpre regras de convivência e de trabalho. - Age eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações. - Contribui positivamente para um clima de grupo/turma/escola. - Revela autonomia. - É perseverante.		70%	60%	50%
	Excelência e Exigência	- Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação. - Demonstra capacidade de avaliação do seu trabalho e dos colegas.				
	Curiosidade, reflexão e inovação	- Quer saber e aprender mais. - Desenvolve pensamento reflexivo, crítico e criativo. - Desenvolve novas ideias e soluções, procurando a sua aplicação, de forma adequada.				
	Cidadania, Participação e Liberdade	- Respeita-se a si mesmo e aos outros, atendendo à diversidade humana e cultural. - Demonstra adaptabilidade, sentido de interajuda e cooperação.				

Estratégia de Educação para a Cidadania - AECM

		- Demonstra iniciativa e intervém de forma responsável nos diferentes espaços. - Gere de modo assertivo os conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade.				
--	--	---	--	--	--	--

Tendo em conta que a avaliação formativa é a modalidade que orienta a ação educativa, considera-se que o recurso a descritores de observação do processo e produto de aprendizagem poderão ser úteis, tanto para o professor como para o aluno, que assim poderá autorregular as suas aprendizagens e situar-se relativamente aos objetivos definidos. No final do semestre estes deverão constituir a base da avaliação sumativa. O quadro seguinte apresenta os descritores para CIDD.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO		
NÍVEL /PERFIL DE DESEMPENHO		
1	Fraco	- O aluno manifestou total desinteresse pelas atividades propostas. - Recusou-se ou não se interessou em participar nas atividades e/ou projetos desenvolvidos, não demonstrando qualquer sentido de responsabilidade, iniciativa ou autonomia. - Não utilizou instrumentos diversificados para pesquisar e não mobilizou a informação de forma crítica e autónoma. - Não revelou nem aplicou quaisquer conhecimentos relativos aos domínios e/ou temáticas abordadas. - Não cumpriu as regras estabelecidas e não demonstrou capacidade de adequar os seus comportamentos a diferentes contextos. - Não trabalhou ou teve muita dificuldade em trabalhar em grupo, em respeitar os papéis e tarefas atribuídas e em colaborar ativamente na concretização dos planos de trabalho traçados.
2	Não Satisfaz	- O aluno manifestou pouco interesse pelas atividades propostas. - Não revelou nem aplicou conhecimentos mínimos relativos aos domínios e/ou temáticas abordadas. - Raramente utilizou instrumentos diversificados para pesquisar e/ou mobilizou a informação de forma crítica e autónoma. - Não participou nas atividades e/ou projetos, nem demonstrou possuir autonomia, espírito crítico ou sentido de responsabilidade cívica. - Raramente cumpriu as regras estabelecidas e/ou revelou respeito pelos outros - Raramente capacidade de adequar os seus comportamentos a diferentes contextos - Nos trabalhos em grupo, manifestou muita dificuldade em respeitar os papéis e tarefas atribuídas e em colaborar ativamente na concretização dos planos de trabalho traçados.
3	Satisfaz	- O aluno manifestou algum interesse pelas atividades propostas. - Revelou e aplicou alguns conhecimentos relativos aos domínios e/ou temáticas abordadas. - Utilizou satisfatoriamente instrumentos diversificados para pesquisar e mobilizou a informação. - Participou nas atividades e/ou projetos, demonstrando alguma autonomia, algum espírito crítico e algum sentido de responsabilidade cívica. - Cumpriu as regras estabelecidas e revelou respeito pelos outros. - Colaborou nos trabalhos em grupo, respeitando os papéis e tarefas atribuídas e colaborou na concretização dos planos de trabalho traçados.
4	Satisfaz Bem	- O aluno manifestou bastante interesse pelas atividades propostas e revelou um conhecimento esclarecido face às temáticas desenvolvidas. - Revelou e aplicou conhecimentos relativos aos domínios e/ou temáticas abordadas. - Utilizou instrumentos diversificados para pesquisar e mobilizou informação de forma crítica e autónoma. - Participou ativamente nas atividades e/ou projetos e demonstrou autonomia, espírito crítico e responsabilidade cívica. - Cumpriu as regras estabelecidas e foi capaz de adequar os seus comportamentos a diferentes contextos. - Colaborou nos trabalhos em grupo, respeitando os papéis e tarefas atribuídas e colaborou na concretização dos planos de trabalho traçados, contribuindo para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos do grupo.
5	Satisfaz Muito Bem	- O aluno manifestou muito interesse pelas atividades propostas e revelou um conhecimento bastante esclarecido face às temáticas desenvolvidas. - Revelou e aplicou conhecimentos relevantes sobre os domínios e/ou temáticas abordadas. - Utilizou sempre instrumentos diversificados para pesquisar e mobilizou sempre a informação de forma crítica e autónoma. - Participou sempre ativamente nas atividades e/ou projetos demonstrando iniciativa, autonomia, espírito crítico e responsabilidade cívica - Cumpriu dinamicamente as regras estabelecidas e foi capaz de adequar os seus comportamentos a diferentes contextos. - Colaborou nos trabalhos em grupo, respeitando os papéis e tarefas atribuídas, colaborando na concretização dos planos de trabalho traçados, contribuindo para a criação de um clima de participação ativa de todos os elementos do grupo. - Revelou respeito, empatia e assertividade na sua relação com os outros.

5.2.6. RECONHECIMENTO DO MÉRITO DE QUALIDADES HUMANAS E CÍVICAS

De acordo com o estipulado em Regulamento Interno são evidenciados anualmente dois Quadros de Mérito (Excelência e Valor) destinados a alunos. Estes visam reconhecer e valorizar os alunos que se distinguem pela excelência das suas competências cognitivas e de desempenho escolar, e aqueles que se salientem pela relevância do seu comportamento cívico e social, em atividades desenvolvidas na Escola ou fora dela. Pretendem ainda ser um estímulo para que outros alunos desenvolvam as competências e valores, deste modo reconhecidos.

6. COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA

A coordenação da EECE é assegurada por um docente membro ou membro convidado do Conselho Pedagógico do Agrupamento.

PERFIL DO/A COORDENADOR/A DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA:

O/A Coordenador/a da EECE deve:

- a. Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- b. Frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- c. Possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de Plataformas Digitais;
- d. Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
- e. Ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença);
- f. Sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- g. Revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.

In Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

COMPETÊNCIAS DO/A COORDENADOR/A DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA:

Ao/À Coordenador/a da EECE compete:

- a. Constituir o ponto focal do agrupamento com a ENEC;
- b. Coordenar e monitorizar as estratégias decididas na EECE;
- c. Disponibilizar ao pessoal docente as informações necessárias ao desenvolvimento dos projetos e atividades no âmbito da EECE;
- d. Promover o trabalho colaborativo e a articulação transdisciplinar entre os/as docentes que lecionam Cidadania e Desenvolvimento;
- e. Apresentar um relatório anual que deve abranger as necessidades de formação contínua de docentes neste domínio.

DOCENTE DA DISCIPLINA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no AECM está atribuída a docentes pertencentes ao Departamento de Ciências Sociais e Humanas (CSH) sendo a distribuição de níveis e turmas da responsabilidade do Diretor.

O/A docente que leciona a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deve:

- a. Saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos/as e da restante comunidade educativa;
- b. Criar situações de aprendizagem para os/as alunos/as desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
- c. Potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- d. Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- e. Frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- f. Possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
- g. Possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- h. Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes;
- i. Sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior;
- j. Ser reconhecido pelo conselho de turma como docente adequada/o à coordenação da Educação para a Cidadania da respetiva turma.

In Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

7. RECURSOS

Plataforma Nacional de Educação para a Cidadania (PNEC) - plataforma digital com dupla valência: Disponibilização de informação e de recursos de apoio à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e de apoio à monitorização e acompanhamento da ENEC.

- Referenciais de educação para a cidadania elaborados pelo Ministério da Educação.
- Partilha de práticas e trabalho em rede.
- Centros de recursos e de conhecimento interno do Agrupamento – Plataforma Moodle.
- Biblioteca Escolar

Os referenciais de educação para a cidadania elaborados pelo Ministério da Educação, em colaboração com outros organismos e instituições públicas e diversos parceiros da sociedade civil, são documentos de referência para os domínios a desenvolver na CeD. Não sendo tidos como guias ou programas prescritivos, são assumidos como instrumentos que, no âmbito da autonomia do AECM, podem ser

utilizados e adaptados em função das opções de cada contexto, enquadrando as práticas a desenvolver.

A Biblioteca Escolar constitui-se como uma estrutura congregadora de recursos e metodologias de trabalho a mobilizar para o desenvolvimento da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, através da articulação com os diversos parceiros da escola e da comunidade.

Para arquivo sistemático de documentação e materiais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, foi criada na Plataforma Moodle do Agrupamento a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que está à disposição de todos os professores do Agrupamento.

8. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO

A avaliação e monitorização da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) é efetuada no âmbito da autonomia do AECM e no contexto do processo de avaliação interna, sendo baseada no diagnóstico do desempenho e na consecução dos objetivos delineados, numa perspetiva de constante melhoria. Neste sentido, será desenvolvido e implementado um plano de monitorização, acompanhamento e avaliação da EECE.

Monitorização

- Reuniões periódicas com os professores titulares de turma que estão a lecionar CD/ Coordenador do 1.º CEB.
- Reuniões periódicas com os docentes da disciplina de CD (2.º e 3.º CEB).
- Participação/Intervenção em reuniões periódicas com Delegados de Turma.
- Reunião anual com representante da Associação de Pais.
- Reuniões oportunas com os parceiros do AECM implicados na EECE.

Atividades e Projetos do Agrupamento no âmbito da EECE e participação:

- Número de projetos apresentados e/ou a serem desenvolvidos;
- Número de projetos/atividades desenvolvidos;
- Número de alunos, professores, funcionários, famílias envolvidos na apresentação/desenvolvimento de projetos.
- Número de participantes externos ao Agrupamento envolvidos na apresentação/desenvolvimento de projetos.

Recolha de dados

- Análise e recolha de elementos do PAA.
- Elaboração e análise de questionários (online) anónimos centrados nos projetos, atividades, ações e programas desenvolvidos no agrupamento.
- Elaboração e análise de questionários (online) anónimos tendo como temas os domínios de Cidadania e Desenvolvimento.

Com base nos dados obtidos, no final de cada ano, a **Coordenadora elabora um relatório de avaliação da EECE** que possibilite validar e reorientar as linhas de atuação, devendo por isso permitir:

- aferir o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- avaliar o desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso dos alunos;
- verificar a articulação entre a EECE, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo;
- verificar a contribuição da implementação da EECE para as metas e objetivos propostos no PEA;

Neste relatório incluir-se-á a identificação das necessidades de formação contínua de docentes neste domínio.

A Coordenadora da Educação para a Cidadania

Ana Vieira Repolho